



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	As Comunidades Invisíveis de Porto Alegre
<b>Autor</b>	TAINA NUNES DA SILVA
<b>Orientador</b>	RONALDO DOS SANTOS DA ROCHA

**RESUMO:** Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa denominado “As comunidades invisíveis de Porto Alegre”, desenvolvido pelo Laboratório de Cartografia Aplicada, departamento de Geodésia IGEO/UFRGS. Porto Alegre sempre se configurou como uma cidade com grande diversidade étnica e cultural de sua população, embora a história oficial, por muitos anos, tenha destacado apenas a sua origem açoriana. Porém, há comunidades étnicas, historicamente invisíveis, que reivindicam o direito a terra, através de sua demarcação, como espaços de resistência a opressão histórica, como é o caso das comunidades quilombolas remanescentes. Esses territórios ancestrais são também espaços impregnados de tradição, cultura e religiosidade, que atravessam as gerações. Trata-se de um patrimônio imaterial da cidade de Porto Alegre. Muito se tem discutido sobre as formas de manipulação por parte do Estado para tentar cooptar esses movimentos e, cada vez mais, cresce o número de grupos sociais que lutam para ter a sua representatividade nos locais ocupados apenas pela classe dominante, principalmente os grupos ligados aos movimentos étnico-culturais. Este trabalho apresenta uma pesquisa utilizando os conceitos da Cartografia Participativa. São desenvolvidos procedimentos metodológicos de mapeamento dos remanescentes quilombolas, contemplando os estudos das comunidades quilombolas no município de Porto Alegre e analisa o processo histórico e geográfico de resistência destas comunidades. Identifica e delimita cartograficamente seus domínios. Dentro dos objetivos tem-se ainda a identificação dos processos de territorialidade das comunidades envolvidas, juntamente com os laudos antropológicos, e ainda define as regiões de conflito. Neste mapeamento estão sendo utilizadas técnicas de GNSS, interpretação de imagens orbitais de alta resolução e vetorização das feições de interesse. Esta metodologia será aplicada em uma área de remanescente quilombola em Porto Alegre, gerando um mapa de conflito de limites na escala de 1/5.000.

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas remanescentes. Patrimônio Imaterial. Cartografia Participativa. Porto Alegre.